



1- ABORDAGENS PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Gabriel Tavares da Silva

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Danilo Alves Toledo Vieira

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Ana Beatriz de Oliveira

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Michelli Grosse Peclat da Silva

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Giovanna Cibotto Cortes Teixeira

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professor do departamento de Formação Específica (FFE) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: gabriel_tavares@id.uff.br

Esse trabalho tem como objetivo apontar as principais estratégias adotadas no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e relatar a eficácia e a condição de utilização dessas, tendo como base as experiências práticas de estudantes de odontologia em clínicas especializadas no atendimento destes pacientes. As abordagens serão descritas em três frentes: (1) manejo comportamental, (2) estabilização protetora e (3) técnicas farmacológicas. Destaca-se que, na prática, observou-se que o condicionamento verbal, a distração e o reforço positivo são a primeira abordagem para pacientes com TEA e são suficientes em grupos de indivíduos sem resistência, melhorando a sua colaboração. Quando as técnicas supracitadas não forem eficazes, a estabilização protetora é útil, já que possibilita a restrição de movimentos do paciente, visando garantir a segurança de todos os envolvidos, respeitando os princípios éticos e as normas de proteção ao paciente. E os meios farmacológicos - que incluem a utilização de benzodiazepínicos, anti-histamínicos com ação ansiolítica, sedação consciente por óxido nitroso e anestesia geral em meio hospitalar - são eficazes em casos com comportamento restritivo e não colaborativo, mas exigem avaliação multiprofissional cuidadoso. Diante da alta prevalência do TEA e os desafios no que se refere aos cuidados bucais, esse relato conclui que os métodos descritos, quando aplicados em condições ideais - com preparo técnico e ações articuladas entre os profissionais, familiares e o próprio paciente - são eficazes e promovem um cuidado mais acolhedor e humanizado, fortalecendo o vínculo terapêutico e a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Odontologia; Pacientes; Transtorno do Espectro Autista.



2 - CORREÇÃO DA DISCREPÂNCIA TRANSVERSAL COM DISJUNTOR MAXILAR DIFERENCIAL EM UM PACIENTE COM T21: RELATO DE CASO

Izabelle Muller Lessa Miranda

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Ana Beatriz de Oliveira

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Leticia Victoria Gonçalves de Mattos

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Yngrid Cristina Oliveira da Silva

Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Flávia da Costa Rosa

Docente voluntária da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à Pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Docente do curso de Odontologia e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à Pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: izabellelessa@id.uff.br

A trissomia do cromossomo 21 (T21), conhecida como Síndrome de Down, é uma condição genética caracterizada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21 em todas ou na maioria das células do organismo. Indivíduos com essa síndrome apresentam alterações orofaciais típicas, como atresia maxilar e mordida cruzada anterior e posterior. Nesse contexto, a expansão rápida da maxila (ERM), realizada com o uso do Expansor de Abertura Diferencial (EAD), configura-se como uma abordagem interceptativa eficaz no tratamento de discrepâncias transversais e antero superior da arcada dentária. Logo, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da ERM com EAD em um paciente do sexo masculino, 13 anos, com T21, em fase de dentição mista, que apresentava mordida cruzada anterior e arco superior atrésico, atendido na clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Específicas (OPNE) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense. Após escaneamento e confecção do aparelho, iniciou-se o protocolo de ativação dos dois tornos, (4 mm no torno posterior e 8 mm no torno anterior). Observou-se um aumento da largura e do perímetro do arco superior, contribuindo para o desenvolvimento da oclusão e para uma relação transversal mais harmoniosa entre os arcos dentários. Atualmente, o paciente segue em tratamento, utilizando máscara facial para avanço maxilar. Os resultados obtidos até o momento têm se mostrado satisfatórios, sugerindo um desfecho clínico positivo. CEP: 5.603.099

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Técnica de Expansão Palatina; Síndrome de Down.

3 - CORRELAÇÃO ENTRE A COR DA PELE HUMANA E DO SILICONE PIGMENTADO PARA PRÓTESES FACIAIS USANDO O SISTEMA CIELab

Helena Cristina Aguiar

Mestranda em Odontologia (Reabilitação Oral), Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Cláudia Helena Lovato da Silva

Professora Titular do Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

E-mail para correspondência: hcaquiar@usp.br

A interação da luz com a pele diverge do silicone usado em próteses faciais, o que se reflete nas leituras de cor pelo espectrofotômetro. Este estudo verificou se os valores de L^*a^*b (Luminosidade, vermelho-verde e amarelo-azul) da pele se relacionam com os valores de L^*a^*b dos espécimes de silicone para próteses faciais. Os valores de L^*a^*b da pele dos participantes ($n=180$) foram obtidos por meio de espectrofotômetro posicionado na região da protuberância zigomática. De acordo com o resultado, os participantes foram distribuídos em grupos considerando o Ângulo de Tipologia Individual (ATI): C₁: muito claro e claro, C₂: intermediário, C₃: bronzeado e C₄: escuro e muito escuro. Um pesquisador confeccionou espécimes de silicone por meio da combinação de pigmentos, os quais foram atribuídos, visualmente, aos participantes. Os valores de L^*a^*b dos espécimes foram obtidos com espectrofotômetro. Os dados foram submetidos ao teste de correlação de Pearson ($p<0,05$). O grupo C₄ apresentou as correlações mais fortes (L^* : muito forte, a^* e b^* : fortes), seguido pelo C₁ (L^* e a^* : moderada, b^* : forte), C₂ (L^* e b^* : moderada, a^* : não houve correlação) e C₃ (L^* e a^* : fraca, b^* : moderada). Todas as correlações foram positivas. Conclui-se que os valores de L^*a^*b da pele apresentaram correlações com os valores de L^*a^*b de corpos de prova em silicone obtidos pela combinação de corantes, especialmente para a classificação C₄ e que o espectrofotômetro auxiliou a avaliação das cores. Número de protocolo de aprovação do CEP: 43942621.6.0000.5419 (CAAE). Fomento: FAPESP (processo nº 2024/09151-6)

Palavras-chave: Silicones; Cor; Prótese maxilofacial; Pigmentação.



4 - ENTRE DESAFIOS E APRENDIZADOS: A EXPERIÊNCIA NO CUIDADO DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Lydia Silva Provinciali

Mestranda em Odontologia - Universidade Federal de Juiz de Fora

Victória Boëchat Feyo

Mestranda em Odontologia - Universidade Federal de Juiz de Fora

Laura Silva Siano Rodrigues

Cirurgiã-Dentista - Universidade Federal de Juiz de Fora

Rafael de Oliveira Fraga

Médico, Hospital Universitário - Ebserch/ Universidade Federal de Juiz de Fora

Viviane Angelina de Souza

Médica, Hospital Universitário - Ebserch/ Universidade Federal de Juiz de Fora

Gisele Maria Campos Fabri

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: lydia.provinciali@estudante.uff.br

Diante da complexidade e dos riscos envolvidos no atendimento odontológico de pacientes com doenças autoimunes, este relato de experiência visa descrever um protocolo de avaliação sistemática em Artrite Reumatoide, para gerar um diagnóstico situacional das condições de saúde bucal de pacientes com doenças autoimunes a fim de aprimorar protocolos de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais insidiosas. Além de beneficiar os pacientes, o protocolo de avaliação diagnóstica pode contribuir para a equipe interdisciplinar, ampliando o conhecimento sobre a relação entre saúde bucal e sistêmica e promover uma formação humanizada para os pós-graduandos envolvidos. O protocolo adotado incluiu uma avaliação detalhada de história médica, exame odontológico sistemático e cuidadoso, a coleta de saliva e fluido crevicular gengival. Esse acompanhamento criterioso possibilitou uma análise mais ampla das alterações bucais nestes pacientes, considerando fatores inflamatórios e sua correlação com o estado sistêmico, além de seu impacto no prognóstico das doenças autoimunes. Através deste protocolo de avaliação sistemática de pacientes autoimunes, observou-se a incidência de periodontite crônica, inflamação gengival evidenciada pelo aumento do fluido crevicular gengival, alterações no pH e capacidade tampão da saliva. Estes dados indicam a presença de alterações insidiosas cujo diagnóstico precoce pode impactar na resposta ao tratamento médico.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes; Manifestações Orais; Odontologia.



5 - ESTRATÉGIAS PARA O TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Yhasmin Guilhermina Moraes

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Leticia Victoria Gonçalves de Mattos

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Carlos Henrique da Silva Mazzei

Aluno de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Vitória Moura Diniz Adame

Aluna de graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Bruna Lavinias Sayed Picciani

Professora do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

Leonardo dos Santos Antunes

Professor do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: yhasmin_moraes@id.uff.br

O tratamento endodôntico é desafiador, pois envolve múltiplos passos técnicos e requer colaboração do paciente, o que é algo complexo se tratando de pacientes com necessidades específicas. Dessa forma, para realizar o tratamento endodôntico nestes pacientes, é necessário buscar alternativas que facilitem o trabalho do cirurgião-dentista e que resultem em um melhor prognóstico do tratamento, sem intercorrências e com eficiência. Este estudo tem por objetivo apresentar, por meio de uma revisão de literatura, as estratégias que têm sido implementadas para superar os desafios enfrentados pelos cirurgiões-dentistas ao realizar o tratamento endodôntico em pacientes com necessidades específicas, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas voltadas a esse grupo de pacientes. Dessa forma, a partir de levantamentos bibliográficos utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, as evidências disponíveis apontam estratégias mais utilizadas para o tratamento endodôntico em pacientes com necessidades específicas, podendo citar alternativas como técnicas psicológicas e de gestão comportamental, estabilização protetora e alternativas farmacológicas, como por exemplo a anestesia geral, que é uma opção para pacientes que são incapazes de cooperar durante o tratamento, e também, o uso da sedação consciente, utilizada para aliviar a ansiedade e medo, como alternativas ao manejo comportamental. Considerando os desafios do atendimento a pacientes com necessidades específicas, é essencial que o profissional esteja atento às melhores alternativas disponíveis, o sucesso do tratamento depende de uma abordagem bem planejada. A escolha adequada dessas estratégias contribui significativamente para o aprimoramento das práticas clínicas voltadas a esse grupo de pacientes.

Palavras-chave: endodontia; pessoas com deficiência; sedação consciente; anestesia geral.



6 - EXPANSÃO LENTA DA MAXILA COM TORNO TRIDIMENSIONAL EM PACIENTES COM TRISSOMIA DO 21: RELATO DE CASO

Karoline Reis Silva

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Ana Beatriz de Oliveira

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Beatriz Reis Rêgo

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Eduardo Peres Corrêa Netto

Aluno de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense.

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professora do curso de Odontologia e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Daiana Barrozo dos Reis

Doutoranda e Professora voluntária da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: karolinereis@id.uff.br

A Trissomia do 21 (T21), ou Síndrome de Down, é uma condição genética que acarreta alterações significativas no desenvolvimento global, incluindo características craniofaciais e orais, tais como atresia maxilar, mordida cruzada anterior e posterior, hipotonia labiolingual e macroglossia relativa. A expansão maxilar é amplamente utilizada como intervenção ortopédica funcional para correção dessas alterações. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados clínicos da expansão maxilar lenta por meio de um aparelho ainda não relatado na literatura. Dois pacientes com T21, sexo feminino e masculino, 4 e 5 anos, dentição decídua completa, apresentavam atresia maxilar, apinhamento dentário, discrepância transversal e má oclusão Classe III. Desta forma, foi planejado expansão maxilar lenta, por meio de um aparelho expensor com torno tridimensional, com protocolo de um mês de adaptação ao aparelho sem ativações, seguido de ativações semanais de $\frac{1}{4}$ de volta nos tornos sagital e transversal durante cinco meses. Após 6 meses, observou-se melhora no posicionamento da maxila em relação a mandíbula, respiração, fala e deglutição, além de aspectos relatados pela família como diminuição do bruxismo. A intervenção precoce com Ortopedia Funcional dos Maxilares demonstrou ser eficaz na prevenção do agravamento das maloclusões, promovendo remodelação óssea, reposicionamento mandibular e reeducação neuromuscular. Os resultados apontam para benefícios funcionais e estéticos significativos, destacando a importância do tratamento ortopédico funcional individualizado em pacientes com Síndrome de Down desde a primeira infância. CEP: 5.603.099

Palavras-chave: Trissomia do 21; Síndrome de Down; Atresia Maxilar; Ortopedia Funcional dos Maxilares; Expansão Maxilar; Torno Tridimensional.



7 - EXPANSÃO MAXILAR COM EXPANSOR MCNAMARA EM PACIENTE COM T21: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Oliveira

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Karoline Reis Silva

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Aelyzza Antonio Simas

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

João Pedro de Oliveira Aguiar Ramos

Aluno de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Bruna Lavinas Sayed Picciani

Professora do curso de Odontologia e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Daiana Barrozo dos Reis

Doutoranda e Professora voluntária da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: Anabo@id.uff.br

Maloclusões como a Classe III de Angle e a mordida cruzada posterior, somadas a características como a atresia maxilar e a hipotonia labiolingual, compõe uma expressiva parcela das alterações, comumente vistas na Trissomia do Cromossomo 21 (T21). Nesse contexto, a expansão rápida da maxila (ERM), apresenta-se como uma opção bastante eficaz para o tratamento interceptativo das discrepâncias transversais, tendo à disposição, diferentes desenhos de expansores para a realização do tratamento, incluindo o expansor convencional recoberto por acrílico. Portanto, objetiva-se ilustrar os resultados da ERM com o disjuntor McNamara em um paciente com T21, atresia maxilar, e mordida cruzada unilateral do lado esquerdo e anterior do lado direito. Paciente do sexo feminino, 5 anos de idade, com T21, acompanhada no Serviço de Ortopedia Facial e Funcional dos Maxilares para Pessoas com Deficiência, no Instituto de Saúde de Nova Friburgo. Após exame físico e radiográfico, a paciente foi escaneada para confecção do modelo impresso e o aparelho McNamara. O protocolo foi realizado respeitando o primeiro mês de adaptação, sem a realização das ativações, que posteriormente foram realizadas diariamente durante 21 dias, sendo feito fechamento do torno e o processo de tração reversa com a máscara facial de petit, totalizando 6 meses de aparelho em boca. Ao final, houve a confecção de um aparelho com torno tridimensional como contenção. Logo, a disjunção maxilar proporcionou um aumento na largura e perímetro do arco superior, importante para o desenvolvimento da oclusão e para melhora na relação transversal entre os arcos dentários. CEP: 5.603.099

Palavras-chave: Odontologia; Pessoas com deficiência; Trissomia do 21; Expansão maxilar; Técnica de Expansão Palatina.



8 - FOTOBIMODULAÇÃO NO MANEJO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ALTERNATIVA DE INSERÇÃO NA ODONTOLOGIA?

Tayná Soares Santana

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Professora de Estomatologia, Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

E-mail para correspondência: taynasantana@id.uff.br

A fotobiomodulação (FBM) tem se mostrado uma proposta inovadora para o controle da irritabilidade e outros sintomas do transtorno do espectro Autista (TEA). Nesse contexto, a pesquisa objetiva realizar uma revisão de literatura narrativa acerca dos efeitos da fotobiomodulação em crianças e adultos com TEA. Para esse estudo, foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed, SciELO, LILACS, EMBASE, considerando os descritores "photobiomodulation", "autism" e "laser" sem restrição de ano e idioma. Um total de 8 artigos foram encontrados, dentre os quais, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados. Estudos recentes, em crianças, demonstraram sua eficácia na subescala da Lista de Verificação de Comportamento Aberrante e melhoria significativa nas pontuações da Escala de Avaliação do Autismo na Infância, além de redução do estresse parental e da rigidez comportamental. Em adultos, também foi observada redução expressiva dos sintomas do TEA. Esses estudos, indicam um possível impacto positivo na comunicação entre diferentes áreas do cérebro e no funcionamento das mitocôndrias, estruturas celulares responsáveis pela produção de energia, que costumam apresentar alterações em pessoas com TEA. Acredita-se que a fotobiomodulação seja uma alternativa não farmacológica promissora e segura e que poderia ser empregada durante atendimento odontológico para melhora comportamental no manejo de pacientes autistas, embora sejam necessários mais estudos para validar seus mecanismos de ação, melhor via de irradiação da fotobiomodulação e efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Fotobiomodulação; Autismo; Laser.



9 - MANEJO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: PROTOCOLO DE ATENDIMENTO

Abel Sobrinho de Freitas Vianna

Aluno de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Lorency Lopes Dias dos Santos

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Victória Corrêa Monteiro

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Agatha Crys Correia Machado

Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Maria Carolina Monteiro Barki

Professora do Departamento de Formação Específica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: abelvianna@id.uff.br

Durante a gestação, alterações hormonais favorecem o risco de problemas bucais, como gengivite e periodontite, os quais podem estar ligados a complicações gestacionais como parto prematuro, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional. Apesar dos riscos, muitas gestantes não recebem cuidados odontológicos adequados. Alguns fatores socioeconômicos e a desinformação por parte dos profissionais de saúde contribuem para essa lacuna no tratamento. Soma-se a isso o receio de muitos dentistas em atender grávidas por medo de responsabilidade legal, mesmo sendo comprovado que o atendimento odontológico durante a gravidez é seguro e respaldado por evidências científicas e protocolos clínicos. As consultas odontológicas podem acontecer em qualquer período da gestação, inclusive com anestesia e radiografias, sendo o segundo trimestre mais indicado para tratamentos eletivos. Urgências podem ser tratadas independente da fase gestacional, desde que os devidos cuidados sejam tomados. Entre os medicamentos considerados seguros estão a lidocaína, o paracetamol e a amoxicilina. No entanto, a tetraciclina é contraindicada por prejudicar a formação óssea e dentária do feto, além disso, a benzocaína e a prilocaína apresentam riscos como metemoglobinemia e hipóxia fetal. A atuação do cirurgião dentista deve ser preventiva, educativa e terapêutica, e é interessante que seja articulada com uma equipe multiprofissional promovendo um acompanhamento integral e humanizado da gestante. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a atuação do cirurgião-dentista no manejo de gestantes em consultórios odontológicos, visando esclarecer equívocos e reduzir o receio no atendimento odontológico a esse público.

Palavras-chave: Gestantes; Cuidados odontológicos; Manejo; Humanizado; Integralidade em saúde.



10 - ODONTOLOGIA COM PROPÓSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM DEFICIÊNCIA NO CAOÉ.

Isadora Dias Pereira

Aluna de graduação, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP.

Adrielle Ouchi Lopes

Aluna de doutorado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP.

Cristina Antoniali Silva

Professora titular, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP.

E-mail para correspondência: isadora.dias@unesp.br

Este relato descreve uma atividade extracurricular desenvolvida no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE), por discentes do curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), sendo essa com intuito além do desenvolvimento técnico, destacando-se o impacto pessoal e humano da experiência, que promoveu reflexões sobre empatia, comunicação e acolhimento no cuidado odontológico. Os alunos participaram dos atendimentos clínicos nas áreas de Dentística, Cirurgia e Ortodontia, acompanhando os procedimentos realizados pelos profissionais e auxiliando na rotina clínica do serviço. Sob supervisão docente, puderam também realizar procedimentos simples, como restaurações, remoção de suturas e pequenas intervenções cirúrgicas, o que contribuiu significativamente para o aprimoramento das habilidades práticas. A vivência foi enriquecida pela oportunidade de observar atendimentos realizados sob sedação consciente no próprio centro e também procedimentos sob anestesia geral em ambiente hospitalar, permitindo uma compreensão mais ampla das estratégias de manejo clínico para pacientes com deficiência. Essa atividade mostrou-se de extrema importância para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, especialmente diante da escassez de profissionais capacitados para atender pacientes com deficiência, que frequentemente enfrentam barreiras físicas, sociais e atitudinais no acesso aos serviços de saúde bucal. Iniciativas como esta fortalecem a formação ética e cidadã dos alunos e contribuem para uma odontologia mais inclusiva, equitativa e humanizada.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Pessoa com Deficiência; Unidade Hospitalar de Odontologia.



11 - PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL EM CONTEXTOS DE CRISE E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Augusto Gonçalves Terra

Discente da Universidade de Vassouras

Flávio da Silva Santos

Discente da Universidade de Vassouras

João Victor Martins Domingos

Discente da Universidade de Vassouras

Maria Eduarda da Silva Marder

Discente da Universidade de Vassouras

Thainá Oliveira Lima

Docente da Universidade de Vassouras

Tatiana Federici de Souza Fest da Silveira

Docente da Universidade de Vassouras

E-mail para correspondência: drpedroterra@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação de educação em saúde sobre higiene bucal e a importância do diagnóstico precoce de lesões bucais, realizada por graduandos dos cursos de Enfermagem e Odontologia com pacientes em situação de crise ou em processo de reabilitação psicossocial, atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em Vassouras-RJ. A atividade ocorreu em março de 2025, quando os acadêmicos promoveram ações educativas com foco na orientação sobre cuidados com a higiene bucal, destacando a importância da escovação mecânica e do uso do fio dental para a remoção do biofilme e da placa bacteriana. Durante a ação, enfatizou-se a autonomia dos pacientes no momento da escovação, bem como a participação de familiares e cuidadores, quando necessário. Também foi abordada a importância de procurar profissionais da atenção básica diante de alterações na cavidade bucal. Para facilitar a compreensão, utilizou-se linguagem acessível e recursos como macromodelos, o que favoreceu a participação dos usuários e o esclarecimento de dúvidas. Ao final da atividade, realizou-se um bingo interativo, no qual todos os participantes receberam kits de higiene bucal como brinde, promovendo interação positiva e fortalecendo os vínculos entre alunos e pacientes. Conclui-se que o objetivo de promover a saúde bucal entre pacientes com transtornos mentais foi alcançado. O êxito da ação deve-se à integração dos saberes e práticas da Enfermagem e Odontologia, aliada a uma abordagem humanizada, que possibilitou um cuidado mais integral e sensível às necessidades do público.

Palavras-chave: Higiene bucal; Equipe interdisciplinar de saúde; Educação em saúde.



12 - QUAL O BENEFÍCIO DE UTILIZAR O DISJUNTOR MCNAMARA EM PACIENTE COM T21: RELATO DE CASO

Beatriz Reis Rêgo

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Ana Beatriz de Oliveira

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Karoline Reis Silva

Aluna de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

João Pedro de Oliveira Aguiar Ramos

Aluno de graduação do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Flavia da Costa Rosa

Professora voluntária da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à Pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Bruna Lavinias Sayed Picciani

Professora do curso de Odontologia e presidente da Liga Acadêmica Multiprofissional de Apoio à Pacientes com Necessidades Específicas - LAMPNE, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: beatrizrego@id.uff.br

A trissomia do 21 (T21) está associada a anormalidades craniofaciais, como mordida cruzada posterior e atresia maxilar. O uso de disjuntores maxilares é uma opção eficiente, entretanto, o aparelho McNamara apresenta outros benefícios em comparação aos disjuntores sem recobrimento. O objetivo deste estudo é relatar os benefícios clínicos obtidos com o uso do disjuntor McNamara durante 30 dias sem ativação do torno. Paciente do sexo feminino, 7 anos, com T21, acompanhada no Serviço de Ortopedia facial e funcional dos maxilares para pessoas com deficiências, no Instituto de Saúde de Nova Friburgo, com sobremordida profunda, sem selamento labial, mordida cruzada posterior, linha média inferior desalinhada. A paciente foi escaneada, o aparelho foi confeccionado e iniciou-se o nosso protocolo de serviço com a fase de 30 dias de adaptação após a cimentação do aparelho, antes da ativação do torno. Após os 30 dias, foi observada a extrusão dos incisivos superiores e inferiores, com melhora significativa da sobremordida, alinhamento da linha média e otimização do selamento labial. Os resultados obtidos com o aparelho McNamara na fase de adaptação, proporcionaram um ganho de dimensão vertical contribuindo para harmonia facial e funcionalidade oclusal. CEP: 28.625-650.

Palavras-chave: Odontologia; Pessoas com deficiência; Trissomia do 21; Aparelho McNamara; Ortopedia Funcional dos Maxilares.



13 - TRATAMENTO DE HIPERPLASIA GENGIVAL COM aPDT E GENGIVECTOMIA EM PACIENTE EM USO DE FENITOÍNA: RELATO DE CASO

Christina Marcos de Mello Ramos

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Paula Carvalho da Silva

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Pomarico

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Raquel S Pinheiro

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariana Farias da Cruz

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Gloria Fernanda Barbosa de Araújo Castro

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: chris.ramos1297@gmail.com

A hiperplasia gengival medicamentosa (HGM) é caracterizada pelo crescimento anormal do tecido periodontal que está associado ao uso crônico de várias drogas distintas. Os antiepiléticos, como a fenitoína, são alguns dos principais medicamentos que estão relacionados a HGM. Ela pode ser tratada com terapia periodontal básica associada a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e cirurgia periodontal. Relatar o caso clínico de uma paciente apresentando HGM, em uso de fenitoína, que foi tratada com terapia periodontal básica associada a aPDT e gengivectomia. Paciente do sexo feminino, 21 anos, atendida na clínica de Pacientes com Deficiência da FO-UFRJ, fazendo uso de fenitoína desde 1,5 ano de idade devido a quadro de encefalite, crises epiléticas e retardo mental. Ao exame clínico observou-se presença de biofilme, gengivite, HGM e sangramento nas faces vestibular, palatina/lingual da arcada superior e inferior. Realizou-se profilaxia, instrução de higiene oral, e 3 sessões de aPDT, utilizando o azul de metileno (0,005%) -com intervalo de 1 semana- além de prescrição de clorexidina em gel 2%. Após o reestabelecimento da saúde bucal realizou-se gengivectomia convencional. A paciente retornou em 1 semana com boa cicatrização, melhora na higienização bucal e estética, mantida num acompanhamento de 5 meses. Conclui-se que a aPDT associada à terapia periodontal básica e gengivectomia foram eficazes para melhora do quadro de HGM em uma paciente em uso prolongado de fenitoína.

Palavras-chave: Terapia fotodinâmica, Hiperplasia gengival, Fenitoína, Epilepsia, Relato de caso.

CEP: 7.275.085



14 - VIVENCIANDO A ATUAÇÃO TRANSFORMADORA EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESÇOÇO

João Victor da Hora Silva

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Arnaud Alves Bezerra Junior

Discente do Programa de Pós-Graduação, Doutorado em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora

Izabelle Peixoto Nogueira Pinto

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Amanda Andressa de Souza Carvalho

Discente do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Andrés Miranda Machado de Melo

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Gisele Maria Campos Fabri

Docente da Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica Odontológica, da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: jooaodahora3@gmail.com

A ocorrência de alterações na cavidade oral representa uma complicação comum entre indivíduos submetidos ao tratamento antineoplásico para câncer de cabeça e pescoço. Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito de uma Iniciação Científica, propõe-se a abordar essa realidade a partir de uma vivência prática em ambiente hospitalar, por meio de correlações clínico-patológicas, visando compreender os impactos orofaciais relacionado às manifestações bucais e modificações estruturais e funcionais decorrentes desse tipo de terapêutica. Os pacientes são acompanhados em três etapas distintas, através de uma avaliação odontológica sistemática, utilização de questionários validados para conhecer a qualidade de vida e o perfil social e da coleta de amostras de saliva. Os momentos de avaliação compreendem: início da terapia, durante o curso do tratamento e ao seu término —seja na radioterapia, quimioterapia ou cirurgia. Através desta avaliação são identificadas e monitoradas as alterações ocorridas ao longo do processo terapêutico. Ademais, durante esse período, adotou-se um protocolo de adequação bucal, voltado à prevenção e ao manejo das complicações orais decorrentes do tratamento oncológico. Destaca-se que foram identificadas alterações relevantes na cavidade oral, tais como variações no fluxo salivar, intensidade da xerostomia segundo a escala visual analógica. Os resultados obtidos destacam a importância da atuação odontológica no contexto oncológico, contribuindo para a melhoria do acompanhamento clínico e para a formação acadêmica dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece o cuidado científico e humanizado.

Palavras-chave: Câncer de cabeça e pescoço; Odontologia hospitalar; Manifestações orofaciais.